



Marcela Kropf*

* Mestre em Botânica. Voluntária da ASSINVÉXIS.

marcelakropf@yahoo.com.br

Palavras-chave

Autonomia consciencial

Infantilismo

Invéxis

Pós-adolescência

Keywords

Consciencial autonomy

Existential inversion

Infantilism

Post-adolescence

Palabras-clave

Autonomía consciencial

Infantilismo

Invexis

Pos-adolescencia

Invéxis e Infantilismo

Existential Inversion and Infantilism

Invexis e Infantilismo

Resumo:

Este trabalho aborda o infantilismo, um dos principais entraves para a antecipação da maturidade pelo inversor, enquanto conjunto de atos imaturos, próprios da criança, ainda evidentes nas fases subsequentes à pós-adolescência. São apresentados exemplos e sugestões para a superação do traço.

Abstract:

This paper focuses on infantilism, one of the main impediments to the anticipation of maturity by the inverter, as a set of immature actions, typical of children, and still evident in the subsequent phases of post-adolescence. Examples and suggestions for overcoming the trait are presented.

Resumen:

Este trabajo aborda el infantilismo, uno de los principales entraves para la anticipación de la madurez del inversor, en cuanto conjunto de hechos inmaduros, propios del niño, todavía evidentes en las fases subsecuentes a la pos-adolescencia. Son presentados ejemplos y sugerencias para la superación del trazo.

INTRODUÇÃO

Objetivo. Este artigo tem como objetivo caracterizar o infantilismo na pós-adolescência, fornecer exemplos de posturas infantis no cotidiano e sugerir medidas úteis para o reconhecimento e superação destas.

Motivação. A motivação para a realização deste artigo baseia-se na percepção desta autora acerca das posturas infantis que vinha mantendo e que se tornaram incoerentes, principalmente quando assumiu a docência conscienciológica e a técnica da invéxis.

Acomodação. Observou-se que tais posturas eram comuns tanto na *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI), quanto fora dela, seja pela falta de conhecimento ou autodiagnóstico acerca do infantilismo ou pela acomodação devido aos ganhos secundários que este oferece.

Invéxis. A invéxis é a técnica evolutiva que propõe a antecipação da maturidade e assistencialidade desde a juventude, através do maxiplanejamento. No caso da invéxis, busca-se antecipar a recuperação de cons e a maturidade e minimizar os efeitos do porão consciencial desde a puberdade.

Inversores. Espera-se do inversor e da inversora – consciências que aplicam a técnica da inversão existencial – atuação voltada para a materialização integral dos compromissos assumidos no curso intermissivo pré-ressomático; dedicação consciente, em tempo integral, prioritária à execução da maxiproéxis grupal; ser exemplo de maturidade em suas ações relacionadas à fraternidade, à Cosmoética e ao discernimento; coerência com a procedência extrafísica e responsabilidade interdimensional.

Definição. A *infantilidade* é a qualidade de infantil, a ação, os modos ou os ditos próprios de crianças e está relacionada ao infantilismo. Abarca um conjunto de atos próprios da criança ou imaturos, ainda evidentes na pós-adolescência e mesmo na adultidade.

Sinonímia: 1. Neotenia consciencial. 2. Síndrome da infantilização. 3. Criançice; meninice. 4. Puerilidade; puerilismo.

Antonímia: 1. Adulto consciencial. 2. Maturidade. 3. Adultidade. 4. Autonomia consciencial. 5. Precocidade.

Sexual. O infantilismo também pode ser caracterizado como persistência, anormal, dos caracteres da infância na idade adulta, estando presente como característica de diferentes síndromes como as de Turner e de Prader-Willi, o infantilismo sexual. *Não é o objetivo* deste artigo abordar o infantilismo sexual decorrente de distúrbios genéticos.

Termos. Nascimento (2003, p. 153) propõe os termos *neotenia consciencial* para explicar o retardamento do aparecimento do estágio adulto em um indivíduo, quando ocorre a estagnação no desenvolvimento, e *síndrome da infantilização* para o conjunto de sinais ou sintomas da neotenia.

Faixa etária. A faixa etária é o espaço de tempo, culturalmente definido pela idade física ou somática da pessoa, considerado como situação social afetando a maneira como as pessoas são vistas ou tratadas. “A faixa etária dá *responsabilidade* à conscin” (VIEIRA, 2003, p. 824).

Infância. A infância é o período que vai desde o nascimento até aproximadamente o décimo ano de vida de uma pessoa, quando se inicia a pré-adolescência (VIEIRA, 2003, p. 947). É um período de grande desenvolvimento físico e psicológico, envolvendo graduais mudanças no comportamento, e de aquisição das bases da personalidade. A infância caracteriza-se pela dependência dos pais (heteronomia) e pela auto-afirmação na condição de ser humano, apresentando, por isso, grau elevado de egocentrismo. Vieira cita que a infância é o período de maior restringimento da consciência intrafísica, em que predominam as ações vinculadas ao subcérebro e à instintividade do porão consciencial (1994, p. 704).

Infantilismo. Essas e outras condutas ou mecanismos de defesa podem persistir na adolescência até a adultidade, revelando um grau de infantilismo nas atuações e na dependência da opinião e aceitação alheia nas decisões. O infantilismo nessa fase é sinônimo de *falta* de autonomia consciencial (RAMOS, 2002, p. 167).

Adultidade. Com o desenvolvimento biológico, a conscin recupera cada vez mais cons e, na adultidade, com a maturidade biológica, espera-se que tenha eliminado o porão consciencial. O adulto é o indivíduo que atingiu plena maturidade, expressa em termos de adequada integração social e adequado controle das funções intelectuais e emocionais (HOUAISS, 2001). Quando se leva em consideração o paradigma consciencial, o adulto, ou a pessoa madura caracteriza-se pela sua responsabilidade assistencial e coerência com a procedência extrafísica (holobiografia). “*Existem adultos infantis*” (VIEIRA, 2004).

Pós-adolescência. A pós-adolescência é o período que vai dos 20 anos e 1 dia até os 26 anos. É caracterizado pela maturidade psicofisiológica e biológica da conscin, com término do porão (VIEIRA, 2003, p. 976). A passagem para a vida adulta significa o amadurecimento da identidade pessoal, a definição profissional e a saída do contexto familiar (VIEIRA, 2003).

Proéxis. A pós-adolescência é uma fase importante para a consolidação dos alicerces da fase executiva da proéxis.

Obstáculo. Diante desses fatos, enquadra-se o infantilismo dentre os principais obstáculos da invéxis. De acordo com Nascimento (2003, p. 157), em decorrência da síndrome, podem ocorrer ectopias conscienciais, incoeléxis, abortos de gescons, melin e melex.

Incoerência. Uma vez que o praticante da invéxis tem como pressuposto a antecipação da maturidade, torna-se incoerente com a técnica a manutenção de posturas infantis. O inversor direciona os seus esforços para a eliminação do egocentrismo através da antecipação da assistência.

Apresentação. Este trabalho está dividido em 3 partes. Na primeira, são abordadas algumas características do infantilismo, exemplos de posturas infantis no dia-a-dia e reflexos na sociedade. Na segunda, são sugeridas algumas medidas para reconhecimento e superação do infantilismo e, na terceira, são apresentadas algumas considerações sobre a relação entre a autonomia consciencial e o infantilismo.

I. CARACTERÍSTICAS DO INFANTILISMO OU NEOTENIA CONSCIENCIAL

Posturas. Segundo Nascimento (2005, p. 31), a condição de a consciência ser infantil na fase adulta devido à falta de experiência evolutiva difere daquela em que a consciência mantém-se infantil na fase adulta para camuflar a sua maturidade e permanecer na zona de conforto, ou seja, do infantilismo. Abaixo, são apresentados 20 itens, em ordem alfabética, que exemplificam o infantilismo:

01. **Acriticismo.** A satisfação com respostas imediatas devido à falta de informação e o uso do mentalsoma. Relaciona-se com a pouca intelectualidade.

02. **Ansiedade.** O imediatismo, a precipitação, a imprudência e a impulsividade.

03. **Assistência.** A condição de mais assistido que de assistente. Relaciona-se ao egocentrismo.

04. **Auto-estima.** A preocupação exacerbada com a auto-imagem, a sensação de repreensão. Relaciona-se ao egocentrismo.

05. **Carência.** O chamar atenção e querer preencher o vazio com atividades inúteis devido à falta de sustentabilidade energética, permitindo vampirizações energéticas.

06. **Dependência.** A ocorrência da transferência de responsabilidades, a espera pela aprovação alheia, a decidofobia.

07. **Discernimento.** A visão restrita do mundo que o cerca. Relaciona-se com o acriticismo.

08. **Dispersividade.** O esquecimento de coisas, a dificuldade de manter o foco, o viver no *mundo da lua*.

09. **Egocentrismo.** A necessidade de ser o centro das atenções, de *bater o pé* para conseguir o que quer, na hora que quer. Conta corrente egocármica deficitária (RAMOS, 2002, p. 171).

10. **Emocionalismo.** A priorização do uso do psicossoma, o chorar por bobagens, as paixonites.

11. **Ganhos secundários.** A priorização das necessidades instintivas, a *viagem*, a festa, o tráfegar, a ociosidade.

12. **Ingenuidade.** A preguiça de pensar, o trabalho com número pequeno de variáveis, o fato de achar que todas as consciências são boas e querem o bem dos outros.

13. **Intelectualidade.** A ocorrência da anorexia intelectual, quando a consciência é desmotivada para leituras, estudos e pesquisas, sob *jejum mentalsomático* (VIEIRA, 2003, p. 95); a predominância de minipensões.

14. **Manipulação.** A suscetibilidade a lavagens cerebrais, o uso de sedução para conseguir os objetivos. Relaciona-se ao acriticismo, à ingenuidade e ao posicionamento inadequado.

15. **Medo.** O medo de consciência, de errar, do ridículo, de se expor. Relaciona-se à responsabilidade.

16. **Passividade.** O esperar que as coisas cheguem até si, que *caiam do céu*, a ausência de pró-atividade.

17. **Posicionamento.** A condição de *Maria vai com as outras*, de *fazer média*, a dificuldade em assumir e *bancar* as opiniões. Relaciona-se à dependência.

18. **Responsabilidade.** A fuga da proéxis, a protelação, a preguiça, a negligência, a acomodação e o tráfismo.

19. **Sarcasmo.** A afinização com consciências patológicas, o brincar em hora errada, o rir por bobagens, o piadista.

20. **Vitimização.** O nivelar-se por baixo, a autculpa excessiva, a depressão. Relaciona-se ao medo e à responsabilidade.

Análise. Esses traços manifestam-se de diferentes formas para cada consciência, em intensidade variada. Cabe ao autopesquisador fazer uma análise pessoal, crítica, sobre como se manifestam os seus traços infantis.

Observação. A partir da auto e heteroobservação, algumas manifestações puderam ser avaliadas e são apresentadas a seguir:

a. *Apresentação pessoal*

Autocuidado. Também relacionada à força presencial, a apresentação pessoal demonstra o autocuidado. Vestimentas infantis, o estilo *largado* e mesmo a superexposição do corpo demonstram certo grau de infantilismo. Buscar o estilo pessoal é importante, mas, em primeiro lugar, deve-se focar na assistência aos demais. “*De que forma devo me apresentar para me tornar mais assistencial?*”

Volição. Outras posturas comuns são as de *beliscar* o lanche de amigos, sacudir muito os membros (controle da motricidade), tirar os sapatos e dormir em local não apropriado, como em um curso. Caso haja muito sono, a postura madura é levantar-se, lavar o rosto e, se o sono continuar, refletir sobre a causa, procurando identificar se é devido à baixa sustentabilidade energética, à doação, à vampirização de energias ou a algum outro fator. O principal no adulto consciencial é a sua *capacidade volitiva*. Comanda a si mesmo, não é *marionete* de consciências, consciências ou mesmo de seu soma. A vampirização energética e a atenção quanto à falta de automotivação e sono excessivo são importantes aspectos a serem considerados.

Paragenética e genética. Algumas consciências trazem como herança paragenética ou genética o soma caracteristicamente mais jovem. Nesse caso, de maior importância será o posicionamento pessoal em relação à autoconfiança e mais atenção deverá ser prestada à manutenção das posturas infantis, uma vez que isso poderá influir na confiabilidade, pois a aparência jovial pode indicar aos outros a falta de experiência ou responsabilidade. Deve-se aproveitar o exemplarismo, exercendo-se influência positiva nos demais jovens. *Não é porque se aparenta ser mais novo que se deve manter posturas infantis.*

b. Comunicação

Linguagem oral. É importante estar atento à forma de falar. Uma criança costuma abaixar a voz quando está com vergonha ou fazer voz melódica quando quer algo. O adulto ou a pessoa autônoma, madura, entona a sua voz com firmeza, demonstrando o seu posicionamento.

Sarcasmo. Falar o que se quer sem pensar, rir ou fazer piada quando se está abordando tema sério e o excesso de sarcasmo evidenciam as posturas infantis. O adulto consciencial busca minimizar os ruídos da comunicação e tornar-se mais assertivo na assistência interconsciencial. Nesse caso, ocorre a reflexão antes de exposição verbal.

Postura corporal. Manter a postura ereta é a melhor forma de mostrar-se aberto e sem medo ao mundo. O desleixo e os ombros arqueados demonstram descaso e falta de posicionamento. Podem ser considerados posturas infantis.

Força presencial. Essas condutas influenciarão a força presencial, mostrando postura madura de que sabe o que quer, para que veio e não esconde isso. Importante ferramenta assistencial.

c. Segurança pessoal

Posicionamento. Insegurança no que fala, nas decisões ou o *murismo* podem caracterizar o infantilismo. A postura de querer agradar por medo de não ser aceito pelo grupo (*fazer média*), ter vergonha de entrar em determinados locais, de fazer um pedido, de falar que não gostou de algo, sentir-se repreendido (reação à falta de posicionamento) e chorar quando recebe heterocrítica também são exemplos. A sustentabilidade energética, a autenticidade e o fato de assumir que é capaz de fazer as coisas caracterizam maturidade.

Recuperação de cons e trafores. O neotênico, por negligenciar o curso intermissivo e a holobiografia, ainda carece de autoconscientização multidimensional. A recuperação de cons está diretamente ligada ao reconhecimento dos trafores. Não assumir trafores consiste em um dos mais importantes traços do infantilismo. A pessoa trarafista, aquela que tende à valorização dos traços-fardo (trafares), não assiste e, pior, torna-se alvo fácil para os assediadores. Esconde-se atrás de suas dificuldades e perde energia que poderia ser utilizada na assistência aos demais. É o exemplo da pessoa com baixa auto-estima que perde grande parte do tempo, antes de sair de casa, escolhendo roupa e pensando no que os outros vão achar dela e deprime-se porque não está como gostaria. Na verdade, a pessoa nunca estará enquanto continuar a valorizar os seus defeitos.

Descompasso. “*A Síndrome da Infantilização caracteriza o descompasso entre a maturidade cronológica, psicológica e consciencial. Ocorre um gap entre a quantidade de cons manifestados e cons inoperantes (holobiografia). O jovem inversor sente-se mal devido aos cons inoperantes. O neotênico negligencia os próprios cons adquiridos apresentando recuperação lenta e precária*” (NASCIMENTO, 2003). *O quanto você pode contar com os seus trafores?*

Perfeccionismo. A preocupação demasiada com as imperfeições leva a uma baixa sustentabilidade energética. Como sempre existirão imperfeições, o perfeccionista entra num processo de auto-exigência exacerbado e, quando não atende às expectativas, é comum entrar em processo de baixa auto-estima e incontinuidade. A pessoa é menos ousada e também reprimida nas atuações. Exemplos de posturas perfeccionistas: preocupar-se demasiadamente com a própria atuação, criando justificativas lógicas para não dar continuidade; exigir demais de si e dos outros; sentir-se insatisfeito, deprimindo-se com facilidade quando as coisas não saem do jeito que programou.

d. *Grupocarma*

Interdependência. Pedir muito aos pais ou culpá-los pelas próprias frustrações caracteriza condição infantil. Entender a realidade da família, respeitar o momento evolutivo de cada um e, ao mesmo tempo, estar posicionado e aberto para o diálogo, fatos que caracterizam maturidade consciencial.

Independência financeira. O *queimar etapas* da vida profissional, a superexigência das condições de trabalho quando recém-formado, o medo de arregaçar as mangas e enfrentar o desafio caracterizam protelação da independência financeira. Outro perfil da conscin infantil é querer achar um trabalho que não exija muito, relacionado ao comodismo, à preguiça e à dependência. Também pode confundir a profissão com a proéxis e deixar as tarefas assistenciais de lado (o academicismo, por exemplo). Buscar o melhor da atuação pessoal, sabendo que a profissão é meio para dar sustentabilidade à execução da proéxis, também demonstra maturidade.

Entretenimento. Depender de diversões destinadas a preencher o tempo ou que desviem o foco do trabalho que deve ser feito ou de algo com o qual havia se comprometido caracterizam imaturidade. Por exemplo: ficar navegando na *Internet* e no *Orkut*, conversando pelo *MSN* e entretendo-se com jogos de computador; ir ao *barzinho*; *jogar papo fora*; entre outros. Buscam-se cúmplices neste momento; em geral, os amigos. O adulto consciencial prioriza lazeres sadios.

Posicionamento. O inversor costuma ter dois posicionamentos limites quanto à Conscienciologia, à invéxis e aos amigos: não se posiciona, fazendo parte do *chopinho* e do *papo-furado* da *galera*, ou não respeita a opção evolutiva das consciências, *pregando* a Conscienciologia. Como exemplo, o acadêmico inversor que rejeita ou não se enturma com os colegas de classe religiosos. Evidência de sectarismo, postura não só infantil, como antiinversiva. O inversor busca a maxifraternidade vivenciada.

e. *Ginossomática*

Emocionalismo. A mulher, ou a conscin ginossomática, naturalmente apresenta maior suscetibilidade à ação do subcérebro abdominal (VIEIRA, 1994, p. 235) e, portanto, ao emocionalismo advindo da atuação do psicossoma. O choro, a tendência à *fofoca intrafísica* (fofin), ao consumismo e à sedução sexochacral demonstram aspectos infantis a serem superados pela inversora. Deve estar atenta para se proteger da exploração da mídia e da valorização dos modismos, evitando traços da *síndrome da passarela*.

Competição. Uma postura infantil entre inversoras é ficar observando, *secando* (vampirizando) outra mulher, com inveja ou comparando-se a ela.

Sedução sexochacral. Outro exemplo de atitude infantil, às vezes ingênua, é a investida em homens comprometidos ou a exteriorização de energias sexochacrais sem lucidez. A postura madura é o trabalho energético pessoal para a superação da carência afetivo-sexual.

Amizade. A conduta madura é desenvolver amizades, aumentar os vínculos sadios e a troca de experiências. Após repetidos estudos na Universidade de Los Angeles, Califórnia, demonstrou-se que os laços emocionais existentes entre as mulheres que são amigas verdadeiras e leais contribuem para a redução dos riscos de doenças ligadas à pressão arterial e ao colesterol, e concluiu-se que a *amizade* entre as mulheres constitui uma fonte recíproca de força, bem-estar, alegria e saúde (VIVER BEM, 2006a).

Feminilidade. Assumir a sexualidade e a feminilidade amplia o alcance assistencial, constituindo postura madura. A maquiagem, as unhas feitas, o uso de brincos e acessórios femininos, sem exageros, discretos, auxiliam nesse item.

f. *Dupla evolutiva*

Competição. Durante a docência conscienciológica, no voluntariado ou profissionalmente, pode ocorrer a competição entre os parceiros da dupla evolutiva, e cada um procurar ser melhor do que o outro. Ambos comparam seus feitos evolutivos, ao invés de dar suporte à evolução do outro, em ajuda mútua.

Responsabilidade. Responsabilizar o outro por frustrações ou pela autodesorganização está relacionado ao egocentrismo, ao egoísmo. Dividir tarefas, pensar no outro, nos afazeres e ser pró-ativo no relacionamento caracterizam a postura madura.

Sexualidade. Reprimir-se, não expor ao parceiro as fantasias e inculcações sexuais, não buscar a melhoria do relacionamento (passividade), ter uma visão romântica do sexo ou a supervalorização deste caracterizam a preocupação com o soma, o emocionalismo e a sexualidade imatura. A postura madura é a vivência do *binômio diálogo-desinibição*, que significa o abertismo quanto às inculcações, o investimento na libido pessoal e a atenção ao processo de sedução sexochacral de terceiros, mantendo a higidez e o amor romântico¹.

Desassédio. Ser conivente com as imaturidades do outro é uma das condutas infantis que é a antítese da vivência de uma dupla evolutiva. O melhor que se pode fazer pelo outro é apontar o que pode ser melhorado. Mesmo que o parceiro, a princípio, reaja à crítica. É melhor do que ser omissivo. Dessa forma, é possível auxiliar no desassédio necessário à vivência harmônica e profilática.

Confiança. Outra postura infantil é a desconfiança e insegurança ocasionadas pela criação de *teatros mentais*. O adulto consciencial evita o ciúme e analisa a crise com olhar maduro, disposto a qualificar o relacionamento e, antes de tudo, evita as intrusões de consciexes e energias no relacionamento. *Deve-se usar os trafores de um para auxiliar na superação dos trafores do outro.*

Ansiedade. Ansiedade é o caso da conscin que, na procura do parceiro da dupla evolutiva, acaba antecipando o fluxo dos eventos, sem dar tempo para o amadurecimento da relação. O medo de assumir compromissos simples como o de gostar de alguém e conseguir dizer que esse alguém é o seu parceiro (ou namorado) pode trazer prejuízos e dificuldades de relacionamento na fase adulta, quando, independente de qualquer coisa ou circunstância, a vida encaminha naturalmente para as responsabilidades (VIVER BEM, 2006b). A postura madura é investir na auto-assistência, qualificando-se. Um questionamento a ser respondido com sinceridade: *Você constituiria dupla evolutiva consigo mesmo?*

g. *Assistência*

Seriedade. Nem sempre é possível agradar aos outros. Para se fazer assistência qualificada, o foco deve estar no assistido, sem se preocupar com a auto-imagem ou o que os outros irão pensar. Esse não é o caso do docente de Conscienciológica que ministra aula pensando se os alunos estão gostando ou não de sua performance. Algumas vezes, os alunos podem não gostar da aula ou do professor, mas, mesmo assim, são assistidos. A postura madura é encarar a assistência com seriedade, ser *pontual*, fazer as colocações necessárias para o desassédio e a tares, focar no melhor para o aluno e na parceria com a equipe extrafísica.

Animismo. Nascimento (2003, p. 32) faz um confronto entre posturas maduras e imaturas do docente em sala de aula. O professor maduro estabelece campo energético, busca as suas respostas e prepara-se para dar aula. O professor que age de modo infantil deixa tudo sob a responsabilidade dos amparadores, espera que eles dêem todas as informações necessárias. Para ser amparador um dia, deve-se aprender a pensar, trabalhar com variáveis e associar idéias. Um exemplo disso é quando se tem a oportunidade de

prestar assistência, mas se espera que as informações surjam sem esforço e sem raciocínio, o que não qualifica a assistência. A postura madura é estabelecer campo energético assistencial, focar na pensividade sadia, promover o acoplamento e, em *parceria* com a equipe extrafísica, analisar as variáveis.

h. *Instituição Conscienciocêntrica*

Comprometimento. Ser voluntário e não *vestir a camisa* da instituição, desconfiar dos colegas e deixar o trabalho pela metade caracterizam posturas imaturas. Procurar estabelecer um clima descontraído entendendo a imaturidade pessoal e a dos outros, manter o abertismo às críticas e buscar a interação com os amigos caracterizam a maturidade consciencial.

Epicentrismo. Procurar desenvolver a liderança, aceitar desafios, buscar a originalidade e as idéias inatas caracterizam condutas maduras. Deixar que os outros façam suas tarefas, entrar na condição do *já sei tudo* (ou *posso tudo*) ou do *não sei nada* (ou *não sou capaz*) caracterizam atitudes infantis. Outro comportamento infantil é o do voluntário que espera ser recebido com festa ou daquele que permanece em subnível. Em qualquer função há assistência a ser prestada e um trabalho a ser qualificado.

Meritocracia. Na condição de inversor, você compreende o significado da meritocracia?

i. *Grinvex*

Produtividade. Quando um participante do Grupo de Inversores Existenciais (Grinvex) não compreende a importância de seu trabalho e não se posiciona quanto a isso, pode estar sendo infantil, pois não assumiu ou entendeu a responsabilidade implicada pelo fato de integrar um grupo de pesquisa sobre a invéxis. O Grinvex é um grupo de trabalho sério, de assistência intra e extrafísica, que promove o reencontro de colegas de curso intermissivo, buscando materializar gescons. Grinvex *não* é apenas um grupo de jovens, e os seus integrantes devem estar esclarecidos quanto a isso. O Grinvex deve buscar o desassédio grupal através da qualificação da assistência e a manutenção da produtividade do grupo por meio de suas pesquisas.

Antagonismo. Os integrantes devem estar atentos para não serem *marionetes* de assédio, procurar elevar a criticidade e melhorar a convivência grupal. Inversor que é sempre *do contra*, o *cabeça-dura* dentro do grupo, e costuma, durante as reuniões, provocar debates sem objetivo concreto, apresenta características de infantilismo. Inversor que desmerece o Grinvex precisa reavaliar a sua invexibilidade: *o Grinvex é um treino para a intercooperatividade*.

Responsabilidade. O inversor que falta reunião porque tem encontro com colegas de infância e não avisa com *antecedência*, deixando amparadores e companheiros do grupo com o seu vazio consciencial (suas idéias são sempre importantes), não cumpre as tarefas que lhe cabem. A postura madura é ter ciência de que sua presença *faz* diferença e, quando não lhe for possível estar presente, deixar tudo *calçado*.

Sociedade. O infantilismo pode ser observado na sociedade, por exemplo, nas oito condições abaixo:

1. **Síndrome de Peter Pan:** também conhecida como *síndrome do homem-menino*, termo psiquiátrico usado para descrever um adulto que receia os comprometimentos e/ou se recusa a agir conforme sua idade. Fuga da realidade e do compromisso são as principais características das pessoas que têm a *síndrome de Peter Pan* (REGIONAL ON LINE, 2004).

2. **Complexo de Cinderela:** a menina cresce e acredita que existe um homem perfeito, que um dia ela vai encontrar e ser feliz para sempre com ele. Pode gerar baixa auto-estima, competitividade e desmotivação em outras áreas da vida (ACESSA.COM MULHER, 2006).

3. **Geração Canguru:** jovens ou adultos, em geral bem-sucedidos profissionalmente, que vivem na casa dos pais, estabelecendo uma relação de troca de favores e dependência de ambos os lados (MENDONÇA, 2004).

4. **Autonepiofilia:** patologia que consiste na excitação do indivíduo ao se vestir ou comportar-se como criança, usando fraldas e outros acessórios infantis. Também é conhecida como *infantilismo parafilico* (MUSE & FRIGOLA, 2003, p. 57).

5. **Motivos infantis:** o costume de usar roupas em exagero, cadernos e acessórios que apresentem motivos infantis. Estende-se à opção de usar tatuagens motivado pela beleza, sem considerar as conseqüências, e quando apresentem motivos infantis.

6. **Drogadição:** relativismo quanto aos efeitos tóxicos das drogas, a sua liberalização, viver no *obaba*, no *deixa a vida me levar*.

7. **Fofoca:** o falar sem pensar, satisfazendo as necessidades do ego.

8. **Namorofobia:** medo de assumir um namoro sério devido à aversão ao compromisso, priorizando a *ficção*. Muitas vezes, os parceiros saem, fazem sexo, vão ao cinema, freqüentam as respectivas casas, como se fossem namorados, porém não admitem o compromisso sério (VIVER BEM, 2006b).

Questionamento. Alguns questionamentos que podem ser feitos para avaliar o infantilismo:

1. **Comportamentos.** *Quais outros comportamentos da Socin podem ser caracterizados como infantis e como você se posiciona em relação a cada um deles?*

2. **Benefícios.** *Quais os benefícios do infantilismo para a sociedade?*

3. **Causas.** *Quais as causas do infantilismo: medo, ingenuidade, acriticidade?*

II. SUGESTÕES E TÉCNICAS PARA RECONHECIMENTO E SUPERAÇÃO DO INFANTILISMO

a. *Técnica da hipótese e técnica da chapa-quente*

Técnicas. Nascimento (2003, p. 158; 2005, p. 33) propõe, para a superação da neotenia consciencial, a *técnica da hipótese*, em cuja aplicação a consciência parte da premissa que possui a *síndrome da infantilização* e inicia a análise dos fatos cotidianos e sua veracidade, e a *técnica da chapa-quente*, que consiste em criar condições que permitam assumir novas responsabilidades. As técnicas foram utilizadas e são, de fato, muito úteis na superação dos traços infantis. A primeira por auxiliar na desdramatização e no levantamento de dados, e a segunda, para a visualização dos traços e elevação do grau de cons manifestados.

Exemplo. Para exemplificar a *técnica da chapa-quente*, pode-se simular a situação em que a conscin assume, em conjunto, tarefas que a desafiem, tais como as 7 seguintes:

1. **Voluntariado em Instituição Conscienciocêntrica.**

2. **Participação em Grinvex.**

3. **Docência conscienciológica.**

4. **Trabalho para subsistência.**

5. **Qualificação profissional.**

6. **Autopesquisa.**

7. **Construção de dupla evolutiva.**

Considerações. Para aplicá-la e não haver sobrecarga, a conscin deve considerar os seguintes 4 aspectos:

1. **Lucidez.** Estar lúcida quanto a sua aplicação, pois pode ser confundida com a condição de *workaholic*.
2. **Motivação.** Estar predisposta e motivada para superar trafores.
3. **Bioenergias.** Ampliar exercícios com as bioenergias.
4. **Atenção.** Estar atenta ao dia-a-dia, sabendo que em alguns momentos poderá sentir medo, tender a desistir, devido à reação infantil.

Trafores. É importante frisar que tais medidas auxiliam na auto-organização, na disciplina e no exemplarismo, favorecendo o despertar e o uso de trafores anteriormente negligenciados. Além disso, o investimento no voluntariado e na docência conscienciológica favorece a atuação nos outros setores.

b. *Auto-organização pensênica*

Definição. A auto-organização pensênica é o ato ou efeito terapêutico, profilático e disciplinado de estabelecer e empregar pensenes úteis à evolução consciencial. Consiste na identificação da autopensenedade e posterior balanço consciencial de traços e ações conscienciais no cotidiano. A partir do detalhamento das manifestações pensênicas, pode-se aferir padrões de traços e atitudes pessoais, úteis para indicar quais pontos devem ser priorizados no processo de autopesquisa.

Autopensenedade. Para o entendimento mais claro da autopensenedade, os dados coletados são apresentados na tabela 1, que inclui alguns exemplos observados pela autora.

Pensenes. Dos pensenes observados, destacam-se aqueles relacionados ao infantilismo. Depois de mapeados, criou-se método de substituição dos pensenes infantis por neopensenes relacionados à maturidade e autonomia consciencial. Através de disciplina, eliminam-se as posturas infantis.

Tabela 1. *Mudança pensênica.*

Pensamento	Sentimento	Energia
1. Sou diferente dos outros 2. Sou diferente dos outros	sou horrível satisfeito	energia densa energia flexível
1. Não sei fazer isto 2. Como posso aprender a fazer isto?	derrotista realista	pouca energia energia renovada
1. Ele é melhor do que eu 2. Ele é melhor do que eu	baixa auto-estima posso aprender com ele	energia encolhida energia expandida

1. *Pensene distorcido.* 2. *Neopensene adquirido.*

Exemplo. No exemplo 1, pode-se observar, através do pensene distorcido, o traço infantil relacionado ao egocentrismo e ao trafariamento, em contraponto ao neopensene adquirido relacionado ao traforismo. O exemplo 2 está relacionado à fuga da responsabilidade e à acomodação, em confronto com o neopensene pró-ativo e neofílico. No exemplo 3, caracteriza-se a baixa auto-estima e a energia encolhida, em confronto com o neopensene voltado ao crescimento pessoal.

Neopensenes. Para complementar a auto-organização pensênica, deve-se saber quais neossinapses e neopensenes devem ser priorizados, buscando entender o que não é infantil. Os neopensenes adquiridos são resultado da observação e pesquisa de ações consideradas maduras ou de pessoas adultas.

Enfrentamento. A conscin neotênica apresenta medo e conseqüente fuga do enfrentamento das crises de crescimento. Ao promover a auto-organização pensênica, os trafores tornam-se mais expostos, indicando as prioridades de reciclagem intraconscencial.

c. Postura traforista

Prioridade. A postura traforista, ou a condição de valorização e uso de traços-força (trafores), é uma das prioridades para a conscin ainda infantil. Ao assumir os trafores, a conscin está assumindo a responsabilidade evolutiva, pois passa a utilizar o que tem de bom em prol dos outros. Além disso, pode contar consigo mesma para a superação dos trafores.

Condições. A conquista da postura traforista envolve pelo menos três condições:

1. **Desrepressão:** deixar de lado a vergonha ou o pudor pelos talentos. Assumir potencialidades é assumir a responsabilidade pelos desafios a serem passados e disponibilizar-se como uma peça importante para a assistencialidade.

2. **Bom humor:** acordar pela manhã com bons olhos para as atividades a serem desenvolvidas. Essa postura estabelece conexão com os amparadores, pois enfoca a solução e não o problema. Não confundir bom humor com ironia ou sarcasmo, mas sim substituir o tom de sofrimento pela satisfação em viver.

3. **Autoconfiança:** a autoconfiança advém do reconhecimento dos trafores, é o olhar responsável sobre si mesmo.

Autopensividade sadia. A postura traforista renova a pensividade criando uma psicofera harmônica que reverbera nos resultados. A disciplina para manter pensenes saudáveis fortifica a defesa ante as intrusões pensênicas.

QUE TAL SE DAR A CHANCE DE CONFIAR EM SI MESMO E AJUDAR MAIS OS OUTROS?

d. Leitura e aplicação de testes conscienciométricos

Testes. Nascimento (2003, p. 158) sugere a aplicação dos testes do livro *Conscienciograma* (VIEIRA, 1996). A leitura dos capítulos do livro *700 Experimentos da Conscienciologia* também é relevante. Destacam-se os testes *Teática das vivências da holomaturidade; Teste da sua consciencialidade madura; Condutas da maturidade consciencial* e *Teste da recuperação da consciencialidade* (VIEIRA, 1994, p. 489, 494, 505 e 517).

III. CONSIDERAÇÕES SOBRE A RELAÇÃO ENTRE INFANTILISMO E AUTONOMIA CONSCIENCIAL

Dependência. O infantilismo é um quadro ou conjunto de trafores e sintomas de comportamentos infantis presentes na conscin que já deixou a infância. Tem como base as reações instintivas do período da infância e está relacionado à dependência. Por isso a conscin com infantilismo reage às responsabilidades da fase adulta.

Profilaxia. Para evitar a heteronomia, ou a dependência alheia, sugere-se à conscin infantil o estudo aprofundado da autonomia consciencial.

Definição. A autonomia consciencial é um atributo que possibilita à consciência tomar decisões e traçar normas de conduta segundo os seus valores individuais, sem estar sujeita a interferências externas em seu processo decisório. É ainda a capacidade de definir as próprias regras de conduta, limites, valores e princípios, sem imposições de quaisquer tipos (SCHNEIDER, 2005, p. 325).

Sinónímia: 1. Autodeterminação. 2. Independência. 3. Autenticidade. 4. Antidogmatismo.

Antonímia: 1. Heteronomia; permissividade. 2. Dependência; servidão; fragilidade. 3. Inautenticidade. 4. Dogma. 5. Autopromoção.

Maturidade. A autonomia consciencial é fundamental para a maturidade, uma vez que a consciência procura estar lúcida quanto a si e ao seu papel perante o desenvolvimento de outras consciências, sendo mais responsável em relação ao processo evolutivo.

Grupocarmalogia. A autonomia consciencial refere-se ao início da convivência sadia com o grupocarma, saindo da dependência para a interdependência. De acordo com Allegreti (2000), a autonomia consciencial visa o aprendizado, a aquisição e o desenvolvimento de novas capacidades evolutivas, superando a necessidade de depender dos outros para obter avanços que, em última análise, são de responsabilidade da própria consciência.

Adolescência. É comum que, na passagem da infância para a adolescência, surja, no jovem, a busca pela autonomia consciencial, evidenciada pela vontade de sair de casa e de expressar opiniões.

Licenciosidade. Essa autonomia consciencial esboçante pode estar vinculada à manifestação ainda marcada pelas posturas infantis. Pode acarretar uma confusão dos objetivos da conscin que está buscando a liberdade, levando à rebeldia ou à licenciosidade (abuso da liberdade). Isso provavelmente acontece porque a motivação para a busca de autonomia consciencial está vinculada à baixa criticidade, à ingenuidade e ao imediatismo, comuns ao neotênico.

Conseqüência. Levando em consideração a autonomia consciencial esboçante aliada ao elevado grau de infantilismo, podem ser citadas 5 conseqüências:

1. **Drogas.** Uso abusivo de drogas. A conscin não se informa sobre os efeitos nocivos das drogas ou se auto-engana para se manter em algum grupo de amigos.

2. **Independência financeira deslocada.** A saída prematura de casa, quando a conscin ainda não tem condições de se manter, o que pode acarretar perda da escolaridade devido à antecipação deslocada da independência financeira.

3. **Hippies.** Os jovens que se tornam *hippies*, em busca da filosofia de *paz e amor*, em geral não possuem trabalho formal, residência fixa e, em grande parte, fazem uso de drogas psicotrópicas. Esse comportamento evidencia a fuga das responsabilidades sociais.

4. **Casamento.** O casamento prematuro, caso da jovem que quer sair de casa e encontra no casamento a única saída.

5. **Gravidez.** A gravidez precoce, caso da jovem que busca antecipar de forma deslocada a fase adulta.

Lucidez. A autonomia consciencial lúcida pode ser evidenciada nas 6 condições abaixo:

1. **Autodidatismo.** O jovem que segue firme em seus estudos formais e, ao mesmo tempo, autodidata, questionando-se sobre a carreira a seguir.

2. **Convivialidade.** Buscar a convivência pacífica com o grupocarma e a sociedade, procurando manifestar suas opiniões sem agredir o próximo.

3. **Lazer sadio.** A priorização de atividades de lazer sadio, como ler, assistir a filmes, passear ao ar livre e priorizar amizades construtivas.

4. **Saúde.** Informar-se quanto à saúde do soma para não se envolver em atividades danosas.

5. **Planejamento.** Planejar a saída de casa juntando economias e criando oportunidades de ganho financeiro. Questionar-se sobre a gravidez e o uso de contraceptivos.

6. **Liberdade.** Não criar parasitismos com instituições ou pessoas, evitando as interprisões grupocármicas.

Profilaxia. O estudo aprofundado da autonomia consciencial desde agora, nesta vida, reforçará a sua aplicação nas próximas ao criar as sinapses necessárias para a recuperação de cons e a vivência do autogoverno lúcido. “*A autonomia consciencial é o valor de quem conta, principalmente, consigo mesmo para superar as dificuldades que se apresentam em todas as situações*” (VICENZI, 2001, p. 42).

Leitura. Para os interessados em aprofundar o estudo da autonomia consciencial, sugere-se a leitura de Ramos (2002) e Schneider (2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Obstáculos. A pós-adolescência é um período de consolidação das bases da proéxis. Um dos obstáculos para o inversor é o infantilismo, quando ainda predomina nesta ou nas etapas subseqüentes, atrasando a manifestação da maturidade.

Coerência. Para ser coerente com a utilização da técnica, cabe ao inversor o esforço de mapeamento e reeducação quanto às posturas infantis que ainda manifeste. Quanto mais cedo forem identificadas, maiores os ganhos evolutivos conquistados, entre eles a recuperação de cons, o reconhecimento de trafores e a criticidade.

Técnicas. Algumas medidas que se mostraram úteis para o reconhecimento e a superação dos traços ligados à neotenia consciencial foram a auto-organização pensênica, a leitura de testes conscienciométricos, a postura traforista e as *técnicas da chapa-quente e da hipótese*. Essas medidas objetivam criar um ambiente mais hígido e de saída da inércia, enfrentando o medo de assumir responsabilidades.

Autonomia consciencial. Destaca-se a importância de o inversor dedicar-se ao estudo da autonomia consciencial como medida profilática de antecipação da independência sem a manifestação do infantilismo.

NOTAS

1. Amor romântico constitui vínculo holossomático “entre duas conscins, que reflete mutuamente o profundo respeito pelo valor evolutivo uma da outra. Amor e sexo *incluem-se mutuamente*” (VIEIRA, 1994, p. 365).

REFERÊNCIAS

01. **Acessa.com Mulher;** Redação; *Complexo de Cinderela e do Peter Pan;* Disponível em: <<http://www.acessa.com/mulher/arquivo/versao/2006/02/03-sindrome/>>; Acesso em: 29.05.06.

02. **Allegreti,** Wagner; *Retrocognições;* pref. Waldo Vieira; 310 p.; 22 caps.; glos. 155 termos; 1 foto; 68 refs.; alf.; 2ª Ed. rev.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 2000.

03. **Houaiss**, Antônio; **Villar**, Mauro de Salles; & **Franco**, Francisco M. M.; *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*; apes. Mauro de Salles Villar; pref. Antônio Houaiss; LXXXIV + 2.924 p.; glos. 228.500 termos; 23 x 30,5 cm; enc.; Editora Objetiva; Rio de Janeiro, RJ; 2001.
04. **Mendonça**, Martha; *Mordomia na Casa dos Pais*; Reportagem; *Época*; Revista; Semanário; N. 332; Seção: *Família*; 1 ilus.; 8 fotos; 2 tabs.; 27.09.2004; páginas 76 a 82.
05. **Muse**, Mark; & **Frigola**, G.; *La Evaluación y Tratamiento de Trastornos Parafílicos*; *Cuadernos de Medicina Psicosomática y Psiquiatria de Enlace*; N. 65; Espanha; 2003; páginas 55-72.
06. **Nascimento**, Alessandra; *Auto-educação para a Superação da Neotenia Consciencial*; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 8; N. 1; Centro de Altos Estudos da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; jan./mar. 2004; páginas 28 a 34.
07. **Nascimento**, Alessandra; *Neotenia Consciencial: Síndrome da Infantilização*; *Gestações Conscienciais*; Vol. 4; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 2003; páginas 151 a 159.
08. **Ramos**, Jussara; *Autonomia Consciencial*; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 6; N. 4; Centro de Altos Estudos da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; out./dez. 2002; páginas 166 a 172.
09. **Regional on line**; **Peter Pan: dos Livros para o Divã**; Disponível em: <http://www.oregional.com.br/detalhe_noticias.php?codigo=2006>; Acesso em: 29.05.2006.
10. **Schneider**, João Ricardo; *Tares e Autonomia Consciencial*; *Anais da III Jornada de Educação Conscienciológica*; 472 p.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; 2005.
11. **Vicenzi**, Luciano; *Coragem para Evoluir*; pref. Málu Balona; 188 p.; 8 caps.; glos. 29 termos; 50 refs.; 21 x 14 cm; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 2001; página 42.
12. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 300 testes; 8 índices; 2 tabs.; 600 enus.; glos. 280 termos; 5.116 refs.; 147 abrevs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994.
13. **Vieira**, Waldo; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; 344 p.; 100 folhas de avaliação; 2.000 itens; 4 índices; 11 enus.; 7 refs.; glos. 282 termos; 150 abrevs.; alf.; 21 x 14 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1996.
14. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 479 caps.; 40 ilus.; 25 tabs.; 597 enus.; 7 índices; 102 sinopses; 7.653 refs.; glos. 214 termos; 139 abrevs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Centro de Altos Estudos da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; 2003.
15. **Viver Bem**; Redação; **Amizade faz Bem à Saúde**; 2006a; Disponível em: <<http://www.programaviverbem.com/index.asp>> Acesso em: 31.03.2006.
16. **Viver Bem**; Redação; **Namorofobia. Você sabe o que é isso?**; 2006b; Disponível em: <<http://www.programaviverbem.com/index.asp>> Acesso em: 31.03.2006.

